

HOJE AS 9,30 HS.: DESFILARÃO 30 MIL HOMENS FESTEJANDO A INDEPENDÊNCIA

(TEXTO NA 2ª PÁG.)



Quatro aspectos da importante manifestação nacionalista de ontem, diante do Palácio do Catete: um grupo de dirigentes sindicais, vendo-se o deputado Irineu José de Souza; o caminhão produzido pela Fábrica Nacional de Motores que transportou a delegação do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, um grupo de ex-combatentes e, finalmente, uma coluna de homens que participaram do desfile que precedeu a manifestação

ANO X — Rio de Janeiro, Sábado, 7 de Setembro de 1957 — N. 2.309

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

Milhares de pessoas, uma multidão entusiasta carregando faixas e cartazes com expressivos dizeres, compareceu, ontem, à concentração em frente ao presidente da República medidas em prol da independência econômica do Brasil



O MINISTRO DA GUERRA EM ORDEM DO DIA

União de Todos os Brasileiros Para A Luta Pela Independência Econômica

Acima da distinção de cérémonia, crença e raça, acima das divergências políticas e doutrinárias, devem somar seus esforços todos os brasileiros patriotas

Por motivo de mais um aniversário de nossa Independência política, o ministro Henrique Teixeira Lott baixou a seguinte «Ordem do Dia»:

«HA 135 anos, na Colina do Ipiranga, Pedro I cortava os laços que nos uniam à Metrópole Portuguesa. Surgiu dali uma pátria livre. O impetuoso Bragança, com

seu gesto de rebeldia, epilogava as aspirações incorreáveis do povo brasileiro que já se manifestara de forma expressiva na Inconfidência Mineira e no martírio dos Lequias e dos revolucionários de Pernambuco.

A alma nacional, caldeada nas lutas pela manutenção do território e amalgamada na fusão das várias raças, ansiava tornar-se livre para dirigir os seus próprios destinos.

Coroaram-se no Ipiranga os ideais dos brasileiros que dilataram as fronteiras da Pátria; que deram o seu

precioso sangue para impedir que a terra de Santa Cruz fosse dilacerada pela ambição de outras gentes, que visavam arrebatar o patrimônio lusitano; que lutaram contra os rigores da terra nublada para desbravar, num consórcio espetacular e feliz, tornando-a habitável e explorável. A independência política do Brasil permitiu que o nosso país se firmasse no concerto internacional e evoluísse, tornando-se uma grande nação latino-americana.

No basta, porém que um povo seja soberano para que seu ação no mundo tenha a expressão de força de uma grande nação, concorrendo decisivamente para o progresso e a paz. Impõe-se que, paralelamente à independência política, tenha a econômica.

135 anos de vida livre asseguraram-nos o direito incontestável de orientarmos a nossa economia no sentido da grandeza nacional.

Esta independência estamos conquistando, (alvez com os mesmos sacrifícios da conquista da independência política).

Nos que servimos ao Brasil nas fileiras do exército — além do tático compromisso que fizemos no nosso país quando nos registraramos como cidadãos brasileiros — renovamos na idade da razão, perante o pavilhão nacional, o juramento de nos devotarmos integralmente ao serviço da Pátria, arcanjo em todos os sacrifícios, inclusive a da própria vida, não podendo con-

(CONCLUI NA 2ª PÁG.)

ONTEM, NA CONCENTRAÇÃO DO CATETE

JURAMENTO NACIONALISTA DE J. K. PERANTE O Povo

O presidente da República jurou, da sacada do Palácio do Catete, atender ao despertar da consciência nacionalista do povo brasileiro — Menção especial de J. K. à defesa da Petrobrás e dos minerais atômicos — Milhares de estudantes e trabalhadores participaram da patriótica manifestação

Perante enorme multidão de estudantes e trabalhadores dos mais diferentes setores, o sr. Juscelino Kubitschek, Presidente da República, ontem a noite, jurou solenemente defender e trabalhar pela independência do país, fiel à consciência nacionalista que desperta e se avoluma no Brasil inteiro.

O JURAMENTO DE JK

Recebendo das mãos dos dirigentes estudantis e sindicais o manifesto da Frente Nacionalista Brasileira, contendo as reivindicações do movimento patriótico que se desenvolve de norte a sul, o sr. Juscelino Kubitschek, proferiu, de improviso, o seguinte discurso, de acordo com os apontamentos da reportagem da IMPRENSA POPULAR, ali presente:

«Recebo aqui, ante o Palácio, o povo e a multidão estudantil, que, nesse momento, causa comum, neste mesmo ideal, trabalhando juntos para construirmos uma nação forte, que não tem nenhuma competição no campo internacional. A política que vimos adotando só tem um objetivo, o de construir uma Nação poten-

te. O nacionalismo tem como supremo objetivo fazer desta grande Nação, que é um continente, um país economicamente organizado, que possa atender às gerações futuras. Estamos abrindo estradas, para que a nação não se desenvolva só no litoral, deixando em olívo seu imenso e rico «hinterland». Nesta marcha para o Oeste, com o pensamento voltado para a integração na comunhão brasileira dos que estão fora da vida nacional.

Prosseguindo em sua oração, afirmou o Presidente da República:

«Este governo está sempre vigilante na defesa dos interesses do Brasil. A Nação Brasileira pertencerá a si mesma. Infelizmente, não me posso estender, neste momento, sobre todos os nossos problemas. Mas o petróleo

(CONCLUI NA 2ª PÁG.)



Expressivos cartazes, como o que se vê acima, foram levados pelo povo para a manifestação de ontem

A Inspiração do 7 de Setembro Para o Movimento Nacionalista

COMEMORAMOS este ano a maior data da história pátria em condições extraordinariamente favoráveis à realização dos anelos de quantos lutaram no passado e lutam ainda hoje por um Brasil livre, próspero e independente. Podemos partilhar o reforçamento da emancipação política, proclamada a 7 de setembro de 1822, para a necessária liberação do Jugo econômico exercido pelo capital monopolista estrangeiro, o norte-americano principalmente, na época atual.

Amadurecida a consciência nacional, aferido o nosso patriotismo contra as insípidas formas de estrangulamento da nossa economia e controle de todas as nossas atividades, no caminho da produção como no do comércio, os brasileiros estão balançando os seus próprios recursos para coletar que podem por si mesmos empreender um alto nível de desenvolvimento material e espiritual. A realidade oferece elementos concretos para desmascarar os trustes e seus agentes, que pretendem a sua intervenção dominante e a cortina de fumação de falsos conceitos. Hoje ninguém medianamente informado pode mais ignorar que, sob a capa da ajuda desinteressada, as empresas coloniais lanquem levam, como trambanda bomba de sucção, parte considerável da renda nacional, muito mais do que o total das entradas em suas inversões, numa política de verdadeiro saque, até hoje impune.

Exemplos como o da Petrobrás, dos minérios atômicos, da Volta Redonda, que comprovam o êxito das iniciativas de caráter nacionalista, facilitam a convencção do povo e inclusive de importantes setores do governo. Gracas a elas se sente a

impensa necessidade de uma tomada de posição firme, tanto do povo como do governo, em defesa do que é nosso, sem excludismos chovinistas, antes facilitando o maior intercâmbio com todos os países do mundo, sem discriminações, na base da reciprocidade e tendo em vista os interesses do Brasil.

Sobre tudo, celebramos o grito de Ipiranga, a decisão de todo um movimento com raízes na opção dos Guararapes, na ação dos Bernardo Vieira, Felipe dos Santos, Tiradentes, Frei Caneca, Padre Roma, com o prolongamento no Dols de Juízo, na certeza de que hoje, como no passado, os brasileiros podem resistir e vencer, contra tida e qualquer ambição de conquista.

E nessa atitude de luta o Brasil nacionalista de hoje encontra em sua própria encarnação do defensor. Assim como afirmaram ao mar as forças invasoras da maior potência de há fases centenas, a Holanda, assim como, sim, o comando de Labatut, os soldados brasileiros aniquilaram os representantes da tropa colonial portuguesa, o atual movimento nacionalista encontrará a força necessária para expulsar o inimigo que atualmente quer estrangular-nos, através da dominação econômica, com os seus trustes ancestralmente como cavais de Troia dentro de nossas fronteiras, com suas unidades militares e suas equipes de pseudotécnicos ocupando Fernando de Noronha e se instalando por todo o norte.

Nos festegos da Semana da Pátria, reafirmaremos nossa disposição de resistência de luta, nossa vontade de vencer, nossa confiança nos destinos de uma nação que atingiu a maioria e não aceita ser tutelada por ninguém.

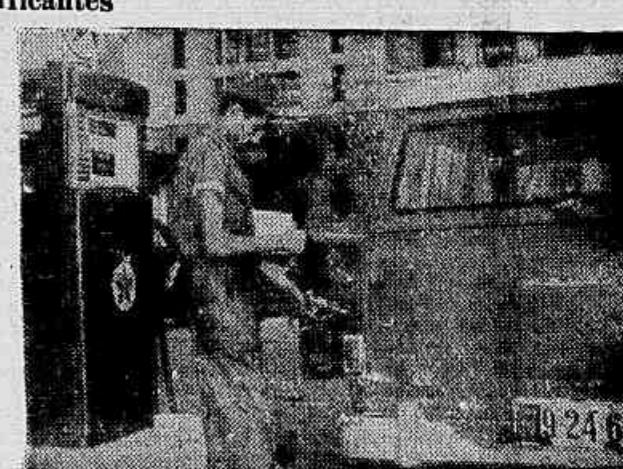
Protesta a Federacão das Indústrias Contra o Novo Golpe dos Trustes

Prejudicado o comércio de combustíveis com a exigência de pagamento à vista da gasolina e dos lubrificantes

Gerentes de diversos postos de gasolina do centro da cidade, ouvidos ontem pela nossa reportagem, foram unânimes em afirmar que estão sendo severamente prejudicados, com a atitude tomada pelas companhias estrangeiras distribuidoras de combustíveis, exigindo o pagamento à vista ou semanal da gasolina e dos óleos lubrificantes que lhes vende.

Conforme declarações do Gerente do Pósto Texaco do Catete, as referidas firmas faturavam mensalmente os fornecimentos que faziam, dando ainda uma tolerância de 15 dias para o pagamento das referidas faturas. Aí, a partir do mês passado, as empresas de petróleo passaram a requerer o combustível sómente sob pagamento adiantado, muito embora continuem comprando o produto nas refinarias nacionais com prazo de 45 dias para pagamento.

A margem de lucro no



Os trustes de gasolina encontraram nova forma de exploração: apesar de comprar das refinarias nacionais com 45 dias de prazo para pagamento, exigem agora dos postos o pagamento à vista. Antes, davam o prazo de um mês e 15 dias de tolerância.

Hoje, a Instalação Solene do VII Congresso Dos Jornalistas

Comemoração do 50.º aniversário da ABI — Convidado o presidente da República para o discurso inaugural — Saudação de Herbert Moses aos congressistas — Sessão preparatória pela manhã

À instalação solene do VII Congresso Nacional dos Jornalistas será hoje à noite, na ABI. O sr. Juscelino Kubitschek, presidente da Repú-

blia, foi convidado para proferir o discurso inaugural. Saudando os congressistas falará o sr. Herbert Moses presidente da Associação

Brasileira de Imprensa. Entretanto, hoje, às 10 horas da manhã, já se iniciará praticamente as atividades

(CONCLUI NA 2ª PÁG.)

CARTA DE DIEGO RIVERA A PRESTES:

EM PERIGO IMINENTE TUDO O QUE SIGNIFICA ARTE, CULTURA E VIDA

Necessário clamar, exigir e obter a suspensão das provas com bombas atômicas — (Na 3.ª pág.)

DIEGO RIVERA

CINEMA
(ODONGO)

TEM sido inúmeros os filmes rodados "in locum" no chamado Continente Negro, porém não nos lembramos de obra alguma que tenha tido realce ou mereça ser citada como "bom cinema". E lamentamos que tal aconteça, pois a África, com seus misteriosos, seu barbarismo, e com a beleza de sua fauna e flora, deveria ser uma fonte inegável de bons assuntos para a cinematografia. Fato: "Odongo-Adventure on the African Frontier" é mais o mediocridade feita no "back-ground" africano. Se a história é desinteressante, não lhe ficam atraç a direção, interpretação e tudo que entra na fatura do seu filme.

Odongo é o nome de um gardo africano, que cuida de animais selvagens em Kenya. Gosta muito dos bichos, mas MacDonald Carey é do contrário, e, na sua qualidade de caçador que se preza, acha que bicho não foi feito para ninguém gostar. Mas, para que é que existe Rhonda Fleming, aquela beleza de mulher? Justamente para intervir do lado do gardo e das feras dar o toque romântico. Feminino continental sempre inferior nas palavras de gênero. O fato? Não vale a pena ser contado, como não vale a pena ser visto.

VIANNA

ESPETACULOS DE HOJE

MIGUEL ASTROGOFF — Plaza Astor, Olinda, Colônia e Praia. Com Curd Jurgens e Gérard de Nerville Page. Adaptação do romance "As 2 — 4 — 6 — 8 — 10". ANTONI ELETRONICO — Palácio, Roxy, Madrid e Imperador. Com Spencer Tracy e Katharine Hepburn. 12 horas, sexta só no Palácio — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

SOB O COMANDO DA MONTY — Pathé, Mauá e Paulista. Com Guy Miller e June Velasco. Roteiro: Argentina. Horário no Pathé: as 12 — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ORGIA SANGUINHA — Vitoria, Copacabana, Praia, Botafogo, Carioca, Cine Castelo e Braga de Pina. Com Anthony Quinn e Carol Ohmart. As 2 — 4 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

LOUCURA ASSASSINA — Império, Tijuca, Aviação e Odeon (Início). Com Ray Danton e Colleen Miller. As 2 — 4 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas. A UM PASSO DA FORÇA —

Ipê, Cinelândia, Síntesis, Cine Lapa, Rio, Cine Lapa e Cine Pequeno. Com Tom Conway e Elizabeth Sellars. O Cine Lapa — Praia, Cine Pequeno e Cine Lapa. Com Jenny Jones. As 3 — 5 — 7 — 9 horas.

ODONGO — São Luís, Rio Branco, Cine Carioca e Pequeno Cine. Com Rhonda Fleming. As 2 — 3,60 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

DEZ MIL ALGONAS — Metrópolis, Cine Copacabana, Metrópolis II, Cine Dom Marthinho e Cine Hartão. As 11,30 horas no Metrópolis, 12 horas no Cine Dom Marthinho, 13 horas no Cine Hartão, 14 horas no Cine Pequeno, 15 horas no Cine Lapa, 16 horas no Cine Pequeno, 17 horas no Cine Lapa, 18 horas no Cine Pequeno, 19 horas no Cine Lapa, 20 horas no Cine Pequeno, 21 horas no Cine Lapa, 22 horas no Cine Pequeno, 23 horas no Cine Lapa, 24 horas no Cine Pequeno, 25 horas no Cine Lapa, 26 horas no Cine Pequeno, 27 horas no Cine Lapa, 28 horas no Cine Pequeno, 29 horas no Cine Lapa, 30 horas no Cine Pequeno, 31 horas no Cine Lapa, 32 horas no Cine Pequeno, 33 horas no Cine Lapa, 34 horas no Cine Pequeno, 35 horas no Cine Lapa, 36 horas no Cine Pequeno, 37 horas no Cine Lapa, 38 horas no Cine Pequeno, 39 horas no Cine Lapa, 40 horas no Cine Pequeno, 41 horas no Cine Lapa, 42 horas no Cine Pequeno, 43 horas no Cine Lapa, 44 horas no Cine Pequeno, 45 horas no Cine Lapa, 46 horas no Cine Pequeno, 47 horas no Cine Lapa, 48 horas no Cine Pequeno, 49 horas no Cine Lapa, 50 horas no Cine Pequeno, 51 horas no Cine Lapa, 52 horas no Cine Pequeno, 53 horas no Cine Lapa, 54 horas no Cine Pequeno, 55 horas no Cine Lapa, 56 horas no Cine Pequeno, 57 horas no Cine Lapa, 58 horas no Cine Pequeno, 59 horas no Cine Lapa, 60 horas no Cine Pequeno, 61 horas no Cine Lapa, 62 horas no Cine Pequeno, 63 horas no Cine Lapa, 64 horas no Cine Pequeno, 65 horas no Cine Lapa, 66 horas no Cine Pequeno, 67 horas no Cine Lapa, 68 horas no Cine Pequeno, 69 horas no Cine Lapa, 70 horas no Cine Pequeno, 71 horas no Cine Lapa, 72 horas no Cine Pequeno, 73 horas no Cine Lapa, 74 horas no Cine Pequeno, 75 horas no Cine Lapa, 76 horas no Cine Pequeno, 77 horas no Cine Lapa, 78 horas no Cine Pequeno, 79 horas no Cine Lapa, 80 horas no Cine Pequeno, 81 horas no Cine Lapa, 82 horas no Cine Pequeno, 83 horas no Cine Lapa, 84 horas no Cine Pequeno, 85 horas no Cine Lapa, 86 horas no Cine Pequeno, 87 horas no Cine Lapa, 88 horas no Cine Pequeno, 89 horas no Cine Lapa, 90 horas no Cine Pequeno, 91 horas no Cine Lapa, 92 horas no Cine Pequeno, 93 horas no Cine Lapa, 94 horas no Cine Pequeno, 95 horas no Cine Lapa, 96 horas no Cine Pequeno, 97 horas no Cine Lapa, 98 horas no Cine Pequeno, 99 horas no Cine Lapa, 100 horas no Cine Pequeno, 101 horas no Cine Lapa, 102 horas no Cine Pequeno, 103 horas no Cine Lapa, 104 horas no Cine Pequeno, 105 horas no Cine Lapa, 106 horas no Cine Pequeno, 107 horas no Cine Lapa, 108 horas no Cine Pequeno, 109 horas no Cine Lapa, 110 horas no Cine Pequeno, 111 horas no Cine Lapa, 112 horas no Cine Pequeno, 113 horas no Cine Lapa, 114 horas no Cine Pequeno, 115 horas no Cine Lapa, 116 horas no Cine Pequeno, 117 horas no Cine Lapa, 118 horas no Cine Pequeno, 119 horas no Cine Lapa, 120 horas no Cine Pequeno, 121 horas no Cine Lapa, 122 horas no Cine Pequeno, 123 horas no Cine Lapa, 124 horas no Cine Pequeno, 125 horas no Cine Lapa, 126 horas no Cine Pequeno, 127 horas no Cine Lapa, 128 horas no Cine Pequeno, 129 horas no Cine Lapa, 130 horas no Cine Pequeno, 131 horas no Cine Lapa, 132 horas no Cine Pequeno, 133 horas no Cine Lapa, 134 horas no Cine Pequeno, 135 horas no Cine Lapa, 136 horas no Cine Pequeno, 137 horas no Cine Lapa, 138 horas no Cine Pequeno, 139 horas no Cine Lapa, 140 horas no Cine Pequeno, 141 horas no Cine Lapa, 142 horas no Cine Pequeno, 143 horas no Cine Lapa, 144 horas no Cine Pequeno, 145 horas no Cine Lapa, 146 horas no Cine Pequeno, 147 horas no Cine Lapa, 148 horas no Cine Pequeno, 149 horas no Cine Lapa, 150 horas no Cine Pequeno, 151 horas no Cine Lapa, 152 horas no Cine Pequeno, 153 horas no Cine Lapa, 154 horas no Cine Pequeno, 155 horas no Cine Lapa, 156 horas no Cine Pequeno, 157 horas no Cine Lapa, 158 horas no Cine Pequeno, 159 horas no Cine Lapa, 160 horas no Cine Pequeno, 161 horas no Cine Lapa, 162 horas no Cine Pequeno, 163 horas no Cine Lapa, 164 horas no Cine Pequeno, 165 horas no Cine Lapa, 166 horas no Cine Pequeno, 167 horas no Cine Lapa, 168 horas no Cine Pequeno, 169 horas no Cine Lapa, 170 horas no Cine Pequeno, 171 horas no Cine Lapa, 172 horas no Cine Pequeno, 173 horas no Cine Lapa, 174 horas no Cine Pequeno, 175 horas no Cine Lapa, 176 horas no Cine Pequeno, 177 horas no Cine Lapa, 178 horas no Cine Pequeno, 179 horas no Cine Lapa, 180 horas no Cine Pequeno, 181 horas no Cine Lapa, 182 horas no Cine Pequeno, 183 horas no Cine Lapa, 184 horas no Cine Pequeno, 185 horas no Cine Lapa, 186 horas no Cine Pequeno, 187 horas no Cine Lapa, 188 horas no Cine Pequeno, 189 horas no Cine Lapa, 190 horas no Cine Pequeno, 191 horas no Cine Lapa, 192 horas no Cine Pequeno, 193 horas no Cine Lapa, 194 horas no Cine Pequeno, 195 horas no Cine Lapa, 196 horas no Cine Pequeno, 197 horas no Cine Lapa, 198 horas no Cine Pequeno, 199 horas no Cine Lapa, 200 horas no Cine Pequeno, 201 horas no Cine Lapa, 202 horas no Cine Pequeno, 203 horas no Cine Lapa, 204 horas no Cine Pequeno, 205 horas no Cine Lapa, 206 horas no Cine Pequeno, 207 horas no Cine Lapa, 208 horas no Cine Pequeno, 209 horas no Cine Lapa, 210 horas no Cine Pequeno, 211 horas no Cine Lapa, 212 horas no Cine Pequeno, 213 horas no Cine Lapa, 214 horas no Cine Pequeno, 215 horas no Cine Lapa, 216 horas no Cine Pequeno, 217 horas no Cine Lapa, 218 horas no Cine Pequeno, 219 horas no Cine Lapa, 220 horas no Cine Pequeno, 221 horas no Cine Lapa, 222 horas no Cine Pequeno, 223 horas no Cine Lapa, 224 horas no Cine Pequeno, 225 horas no Cine Lapa, 226 horas no Cine Pequeno, 227 horas no Cine Lapa, 228 horas no Cine Pequeno, 229 horas no Cine Lapa, 230 horas no Cine Pequeno, 231 horas no Cine Lapa, 232 horas no Cine Pequeno, 233 horas no Cine Lapa, 234 horas no Cine Pequeno, 235 horas no Cine Lapa, 236 horas no Cine Pequeno, 237 horas no Cine Lapa, 238 horas no Cine Pequeno, 239 horas no Cine Lapa, 240 horas no Cine Pequeno, 241 horas no Cine Lapa, 242 horas no Cine Pequeno, 243 horas no Cine Lapa, 244 horas no Cine Pequeno, 245 horas no Cine Lapa, 246 horas no Cine Pequeno, 247 horas no Cine Lapa, 248 horas no Cine Pequeno, 249 horas no Cine Lapa, 250 horas no Cine Pequeno, 251 horas no Cine Lapa, 252 horas no Cine Pequeno, 253 horas no Cine Lapa, 254 horas no Cine Pequeno, 255 horas no Cine Lapa, 256 horas no Cine Pequeno, 257 horas no Cine Lapa, 258 horas no Cine Pequeno, 259 horas no Cine Lapa, 260 horas no Cine Pequeno, 261 horas no Cine Lapa, 262 horas no Cine Pequeno, 263 horas no Cine Lapa, 264 horas no Cine Pequeno, 265 horas no Cine Lapa, 266 horas no Cine Pequeno, 267 horas no Cine Lapa, 268 horas no Cine Pequeno, 269 horas no Cine Lapa, 270 horas no Cine Pequeno, 271 horas no Cine Lapa, 272 horas no Cine Pequeno, 273 horas no Cine Lapa, 274 horas no Cine Pequeno, 275 horas no Cine Lapa, 276 horas no Cine Pequeno, 277 horas no Cine Lapa, 278 horas no Cine Pequeno, 279 horas no Cine Lapa, 280 horas no Cine Pequeno, 281 horas no Cine Lapa, 282 horas no Cine Pequeno, 283 horas no Cine Lapa, 284 horas no Cine Pequeno, 285 horas no Cine Lapa, 286 horas no Cine Pequeno, 287 horas no Cine Lapa, 288 horas no Cine Pequeno, 289 horas no Cine Lapa, 290 horas no Cine Pequeno, 291 horas no Cine Lapa, 292 horas no Cine Pequeno, 293 horas no Cine Lapa, 294 horas no Cine Pequeno, 295 horas no Cine Lapa, 296 horas no Cine Pequeno, 297 horas no Cine Lapa, 298 horas no Cine Pequeno, 299 horas no Cine Lapa, 300 horas no Cine Pequeno, 301 horas no Cine Lapa, 302 horas no Cine Pequeno, 303 horas no Cine Lapa, 304 horas no Cine Pequeno, 305 horas no Cine Lapa, 306 horas no Cine Pequeno, 307 horas no Cine Lapa, 308 horas no Cine Pequeno, 309 horas no Cine Lapa, 310 horas no Cine Pequeno, 311 horas no Cine Lapa, 312 horas no Cine Pequeno, 313 horas no Cine Lapa, 314 horas no Cine Pequeno, 315 horas no Cine Lapa, 316 horas no Cine Pequeno, 317 horas no Cine Lapa, 318 horas no Cine Pequeno, 319 horas no Cine Lapa, 320 horas no Cine Pequeno, 321 horas no Cine Lapa, 322 horas no Cine Pequeno, 323 horas no Cine Lapa, 324 horas no Cine Pequeno, 325 horas no Cine Lapa, 326 horas no Cine Pequeno, 327 horas no Cine Lapa, 328 horas no Cine Pequeno, 329 horas no Cine Lapa, 330 horas no Cine Pequeno, 331 horas no Cine Lapa, 332 horas no Cine Pequeno, 333 horas no Cine Lapa, 334 horas no Cine Pequeno, 335 horas no Cine Lapa, 336 horas no Cine Pequeno, 337 horas no Cine Lapa, 338 horas no Cine Pequeno, 339 horas no Cine Lapa, 340 horas no Cine Pequeno, 341 horas no Cine Lapa, 342 horas no Cine Pequeno, 343 horas no Cine Lapa, 344 horas no Cine Pequeno, 345 horas no Cine Lapa, 346 horas no Cine Pequeno, 347 horas no Cine Lapa, 348 horas no Cine Pequeno, 349 horas no Cine Lapa, 350 horas no Cine Pequeno, 351 horas no Cine Lapa, 352 horas no Cine Pequeno, 353 horas no Cine Lapa, 354 horas no Cine Pequeno, 355 horas no Cine Lapa, 356 horas no Cine Pequeno, 357 horas no Cine Lapa, 358 horas no Cine Pequeno, 359 horas no Cine Lapa, 360 horas no Cine Pequeno, 361 horas no Cine Lapa, 362 horas no Cine Pequeno, 363 horas no Cine Lapa, 364 horas no Cine Pequeno, 365 horas no Cine Lapa, 366 horas no Cine Pequeno, 367 horas no Cine Lapa, 368 horas no Cine Pequeno, 369 horas no Cine Lapa, 370 horas no Cine Pequeno, 371 horas no Cine Lapa, 372 horas no Cine Pequeno, 373 horas no Cine Lapa, 374 horas no Cine Pequeno, 375 horas no Cine Lapa, 376 horas no Cine Pequeno, 377 horas no Cine Lapa, 378 horas no Cine Pequeno, 379 horas no Cine Lapa, 380 horas no Cine Pequeno, 381 horas no Cine Lapa, 382 horas no Cine Pequeno, 383 horas no Cine Lapa, 384 horas no Cine Pequeno, 385 horas no Cine Lapa, 386 horas no Cine Pequeno, 387 horas no Cine Lapa, 388 horas no Cine Pequeno, 389 horas no Cine Lapa, 390 horas no Cine Pequeno, 391 horas no Cine Lapa, 392 horas no Cine Pequeno, 393 horas no Cine Lapa, 394 horas no Cine Pequeno, 395 horas no Cine Lapa, 396 horas no Cine Pequeno, 397 horas no Cine Lapa, 398 horas no Cine Pequeno, 399 horas no Cine Lapa, 400 horas no Cine Pequeno, 401 horas no Cine Lapa, 402 horas no Cine Pequeno, 403 horas no Cine Lapa, 404 horas no Cine Pequeno, 405 horas no Cine Lapa, 406 horas no Cine Pequeno, 407 horas no Cine Lapa, 408 horas no Cine Pequeno, 409 horas no Cine Lapa, 410 horas no Cine Pequeno, 411 horas no Cine Lapa, 412 horas no Cine Pequeno, 413 horas no Cine Lapa, 414 horas no Cine Pequeno, 415 horas no Cine Lapa, 416 horas no Cine Pequeno, 417 horas no Cine Lapa, 418 horas no Cine Pequeno, 419 horas no Cine Lapa, 420 horas no Cine Pequeno, 421 horas no Cine Lapa, 422 horas no Cine Pequeno, 423 horas no Cine Lapa, 424 horas no Cine Pequeno, 425 horas no Cine Lapa, 426 horas no Cine Pequeno, 427 horas no Cine Lapa, 428 horas no Cine Pequeno, 429 horas no Cine Lapa, 430 horas no Cine Pequeno, 431 horas no Cine Lapa, 432 horas no Cine Pequeno, 433 horas no Cine Lapa, 434 horas no Cine Pequeno, 435 horas no Cine Lapa, 436 horas no Cine Pequeno, 437 horas no Cine Lapa, 438 horas no Cine Pequeno, 439 horas no Cine Lapa, 440 horas no Cine Pequeno, 441 horas no Cine Lapa, 442 horas no Cine Pequeno, 443 horas no Cine Lapa, 444 horas no Cine Pequeno, 445 horas no Cine Lapa, 446 horas no Cine Pequeno, 447 horas no Cine Lapa, 448 horas no Cine Pequeno, 449 horas no Cine Lapa, 450 horas no Cine Pequeno, 451 horas no Cine Lapa, 452 horas no Cine Pequeno, 453 horas no Cine Lapa, 454 horas no Cine Pequeno, 455 horas no Cine Lapa, 456 horas no Cine Pequeno, 457 horas no Cine Lapa, 458 horas no Cine Pequeno, 459 horas no Cine Lapa, 460 horas no Cine Pequeno, 461 horas no Cine Lapa, 462 horas no Cine Pequeno, 463 horas no Cine Lapa, 464 horas no Cine Pequeno, 465 horas no Cine Lapa, 466 horas no Cine Pequeno, 467 horas no Cine Lapa, 468 horas no Cine Pequeno, 469 horas no Cine Lapa, 470 horas no Cine Pequeno, 471 horas no Cine Lapa, 472 horas no Cine Pequeno, 473 horas no Cine Lapa, 474 horas no Cine Pequeno, 475 horas no Cine Lapa, 476 horas no Cine Pequeno, 477 horas no Cine Lapa, 478 horas no Cine Pequeno, 479 horas no Cine Lapa, 480 horas no Cine Pequeno, 481 horas no Cine Lapa, 482 horas no Cine Pequeno, 483 horas no Cine Lapa, 484 horas no Cine Pequeno, 485 horas no Cine Lapa, 486 horas no Cine Pequeno, 487 horas no Cine Lapa, 488 horas no Cine Pequeno, 489 horas no Cine Lapa, 490 horas no Cine Pequeno, 491 horas no Cine Lapa, 492 horas no Cine Pequeno, 493 horas no Cine Lapa, 494 horas no Cine Pequeno, 495 horas no Cine Lapa, 496 horas no Cine Pequeno, 497 horas no Cine Lapa, 498 horas no Cine Pequeno, 499 horas no Cine Lapa, 500 horas no Cine Pequeno, 501 horas no Cine Lapa, 502 horas no Cine Pequeno, 503 horas no Cine Lapa, 504 horas no Cine Pequeno, 505 horas no Cine Lapa, 506 horas no Cine Pequeno, 507 horas no Cine Lapa, 508 horas no Cine Pequeno, 509 horas no Cine Lapa, 510 horas no Cine Pequeno, 511 horas no Cine Lapa, 512 horas no Cine Pequeno, 513 horas no Cine Lapa, 514 horas no Cine Pequeno, 515 horas no Cine Lapa, 516 horas no Cine Pequeno, 517 horas no Cine Lapa, 518 horas no Cine Pequeno, 519 horas no Cine Lapa, 520 horas no Cine Pequeno, 521 horas no Cine Lapa, 522 horas no Cine Pequeno, 523 horas no Cine Lapa, 524 horas no Cine Pequeno, 525 horas no Cine Lapa, 526 horas no Cine Pequeno, 527 horas no Cine Lapa, 528 horas no Cine Pequeno, 529 horas no Cine Lapa, 530 horas no Cine Pequeno, 531 horas no Cine Lapa, 532 horas no Cine Pequeno, 533 horas no Cine Lapa, 534 horas no Cine Pequeno, 535 horas no Cine Lapa, 536 horas no Cine Pequeno, 537 horas no Cine Lapa, 538 horas no Cine Pequeno, 539 horas no Cine Lapa, 540 horas no Cine Pequeno, 541 horas no Cine Lapa, 542 horas no Cine Pequeno, 543 horas no Cine Lapa, 544 horas no Cine Pequeno, 545 horas no Cine Lapa, 546 horas no Cine Pequeno, 547 horas no Cine Lapa, 548 horas no Cine Pequeno, 549 horas no Cine Lapa, 550 horas no Cine Pequeno, 551 horas no Cine Lapa, 552 horas no Cine Pequeno, 553 horas no Cine Lapa, 554 horas no Cine Pequeno, 555 horas no Cine Lapa, 556 horas no Cine Pequeno, 557 horas no Cine Lapa, 558 horas no Cine Pequeno, 559 horas no Cine Lapa, 560 horas no Cine Pequeno, 561 horas no Cine Lapa, 562 horas no Cine Pequeno, 563 horas no Cine Lapa, 564 horas no Cine Pequeno, 565 horas no Cine Lapa, 566 horas no Cine Pequeno, 567 horas no Cine Lapa, 568 horas no Cine Pequeno, 569 horas no Cine Lapa, 570 horas no Cine Pequeno, 571 horas no Cine Lapa, 572 horas no Cine Pequeno, 573 horas no Cine Lapa, 574 horas no Cine Pequeno, 575 horas no Cine Lapa, 576 horas no Cine Pequeno, 577 horas no Cine Lapa, 578 horas no Cine Pequeno, 579 horas no Cine Lapa, 580 horas no Cine Pequeno, 581 horas no Cine Lapa, 582 horas no Cine Pequeno, 583 horas no Cine Lapa, 584 horas no Cine Pequeno, 585 horas no Cine Lapa, 586 horas no Cine Pequeno, 587 horas no Cine Lapa, 588 horas no Cine Pequeno, 589 horas no Cine Lapa, 590 horas no Cine Pequ

Onda de Greves na Argentina Provocada Pelo Crescente Aumento do Custo de Vida

NO MUNDO SOCIALISTA

Alto Forno Construído em 153 Dias

MOSCOW, setembro (Agência TASS) — O novo alto forno, em Zhdanov, cidade que se ergue às margens do mar do Azov, o processo de construção mecanizada permitiu que fosse construído um alto forno em 153 dias, inclusive o de controles, é mecanizado e supervisionado por 80 operários. Trata-se de um tempo record.

Tecidos de Fibra Sintética

PEQUIM, setembro (AG. IHSINHUA) — O ministro da Indústria Têxtil anunciou que a construção de uma fábrica de tecidos de fibra sintética iniciou-se nesta capital. Essa fábrica terá a capacidade anual de 380 toneladas de ecrininos, similar da fibra sintética russa «kaprom» e do produto norte-americano «yylon».

Intercâmbio Polono-Francês

VARSÓVIA, setembro (BIP) — Nos quadros do acordo cultural polono-francês, recentemente estabelecido, o Secretário Geral das Escolas Superiores da França e o vice-ministro das Escolas Superiores da Polônia, sr. Krassowska, traçaram um plano de intercâmbio. Deste constam o fortalecimento da colaboração mutua, viagens de cientistas, troca permanente de informações sobre todos os problemas de interesse comum e viagens de estudantes.

Congresso de Artes Plásticas

BELGRADO, setembro (BII) — Deverá realizar-se este mês em Dubrovnik o Congresso Internacional de Artes Plásticas. O presidente da República Josip Broz-Tito, concordou em ser o patrono dessa reunião, da qual há muito interesse.

O Anuário do Livre Rumeno

BUCAREST, setembro (AGERPRES) — A Biblioteca do Estado dessa cidade, acaba de aplicar o Anuário do Livre da República Popular Rumena, que fornece informações bibliográficas em todos os domínios. A primeira edição desse anuário registra 7.962 títulos de livros, divididos em 32 categorias.

O RACISMO NOS EU. UU.

ATACADO A TIROS UM PASTOR NEGRO

Lutara pela abolição da segregação racial nos transportes — As crianças negras de Arkansas continuam a impedidas de estudar — Resiste a ameaça o governador do Estado

MONTGOMERY, (Alabama), 6 (FP) — Um pastor do círculo de Montgomery, o reverendo J. W. Bonner, declarou à polícia ter sido vítima de um ataque por parte de um grupo de brancos. O pastor declarou que regressando de automóvel, após participar de uma reunião, numa localidade dos arredores de Montgomery foi «fechado» por um carro no qual se encontravam seis ou sete homens, que desferiram vários tiros de seu carro. O Reverendo Bonner participou, no ano passado, do «Boycott» das ônibus de Montgomery, organizado com o fim de ser obtida a abolição da segregação nos transportes públicos da cidade.

IMPEDIDOS DE ESTUDAR

WASHINGTON, 6 (FP) — Ainda não há nenhuma solução à vista para o conflito que opõe o governador do Arkansas, sr. Orval Faubus, às autoridades federais no que concerne à eventual admissão de 9 alunos da Escola Primária Superior de Little Rock, naquele Estado.

Logo no começo da semana o governador mandou dispor, em volta dessa escola um cordão de guarda nacional para impedir, segundo suas próprias declarações, a entrada de 9 alunos negros, por outro lado, para evitar qualquer incidente. De fato quando os 9 alunos de cor se apresentaram, no dia 4, não puderam passar pelo cordão de guarda nacional.

RESISTE O GOVERNADOR

Entretanto, manifestações nas quais tomaram parte numerosos brancos se desenvolveram diariamente junto ao estabelecimento escolar para protestar contra a decisão do juiz Federal, sr. Ronald Davis, que colocou o estabelecimento na lista das escolas em que os negros deviam ser admitidos. Ontem, o governador do Arkansas enviou ao presidente Eisenhower um telegrama para protestar contra a intervenção das autoridades federais, pedindo, além disso, ao presidente que nomeasse seus bons oficiais a



NA TCHECOSLOVÁQUIA — Kosice, com seus vinte mil habitantes, é a sexta cidade da Tchecoslováquia. Sua Faculdade de Metalurgia, instalada depois da libertação, conta com edifícios para residência dos alunos internos. Vemos, na fotografia, um grupo de alunos, nas proximidades de um dos apartamentos da Faculdade.

Produção Literária

PRAGA, setembro (In-press) — Segundo estatísticas da UNESCO, a Tchecoslováquia é o quinto país do mundo quanto ao lançamento de edições «sperciptivas». Nosso país lanza mais de cinco mil edições por ano, ou seja, 455 livros por milhão de habitantes. Colocam-

se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terceiro lugar, depois da União Soviética e da Alemanha.

— se na frente da Tchecoslováquia, nesse particular, Áustria, Bélgica, Suécia e Suíça. Quanto a traduções, segundo um índice recentemente publicado em Paris a respeito de 51 países, a Tchecoslováquia está em terce

VASCO DA GAMA X AMÉRICA EM GRANDE JOGO

Noticiário

— A Assembleia Geral da F. M. P. estará reunida na próxima terça-feira, quando o presidente Antônio do Passo apresentará os nomes dos jogadores para formação do novo Tribunal de Justiça.

— Estão encerrados os preparativos do Fla x do Flu para o próximo clássico da américa.

— O técnico Alvaro Costa cindiu o retorno de São Paulo para onde seguiria na quinta-feira, a fim de tratar com os dirigentes da Portuguesa o seu interesse no grêmio luso bandeirante.

— Está decidido que o médio Ivan não tomará parte do Fla x Flu de amanhã. Jair Santanha será o médio de sua dobradinha.

— O atacante Rubens poderá retornar à Portuguesa de Datasport, já que o seu antigo clube está interessado na sua contratação.

— Bangu x Portuguesa e Vasco x América, pelo certame de aspirantes, jogarão segunda-feira à tarde. O acordo já foi homologado.

— O Flamengo voltará a colocar, amanhã, no Maracanã, urubas para obtenção de fiança para o monumento a Gilberto Carvalho.



Defende o Botafogo a Liderança

Contra o São Cristóvão nas Laranjeiras a nova apresentação dos alvi-negros — Em busca os alvos da reabilitação

Com a realização de três jogos será iniciada, na tarde de hoje, a sexta rodada do campeonato da cidade, dos quais destaca-se o que fará em Alvaro Chaves, as equipes do Botafogo e do São Cristóvão.

Realmente, o choque entre alvi-negros e cacetetes poderá se tornar num prelúdio em eressaite, não obstante o fato da disparidade de forças ser flagrante.

E que os alvos sempre foram adversários difíceis para os botafoguenses, parecendo que cumprem a risca a conhecida frase atribuída ao velho e saudoso Canário do São Cristóvão: «percam para todos, menos para o Botafogo».

FAVORITO O BOTAFOGO

No encontro desta tarde, os alvi-negros não terão, absolutos. O São Cristóvão, por certo, procurará dificultar a tarefa do Botafogo que vai

REPORTER POPULAR
TELEFONE: 22-8518

TURF — TURF — TURF — TURF — TURF — TURF

A Corrida de Hoje

PROGRAMA — MONTARIAS — GOTAS

1º PÁREO — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

2º Erich, A. Sampaio ... 50 5

3º Thebas, U. Cunha ... 50 5

4º Palmeira, J. Tinoco ... 7 50

5º Rosâlia, J. Ramos ... 6 52

6º Oliveira, A. Marçal ... 4 50

7º Ovígenha, A. ... 4 50

8º Palmeira, G. ... 50 5

9º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

10º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

11º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

12º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

13º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

14º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

15º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

16º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

17º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

18º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

19º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

20º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

21º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

22º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

23º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

24º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

25º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

26º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

27º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

28º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

29º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

30º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

31º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

32º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

33º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

34º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

35º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

36º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

37º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

38º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

39º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

40º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

41º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

42º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

43º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

44º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

45º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

46º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

47º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

48º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

49º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

50º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

51º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

52º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

53º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

54º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

55º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

56º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

57º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

58º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

59º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

60º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

61º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

62º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

63º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

64º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

65º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

66º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

67º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

68º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

69º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

70º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

71º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

72º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

73º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

74º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

75º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

76º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

77º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

78º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

79º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

80º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

81º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

82º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

83º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

84º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

85º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

86º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

87º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

88º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

89º Páreos — R\$ 15,00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00

90

ÁGUA NO MORRO SO DO CÉU

A menina de cabelos louros dormia alheia ao mundo pôdro e sujo do morro — Crianças de favela, crianças condenadas — Dois episódios típicos da vida de sofrimentos nas favelas — (Reportagem de João Borborema)

MORRO DA FAVELA. Um pedaço de terra tomado por um montão de barracos, onde tabuas e zinco se confundem. Miséria, fuma, desleixo, premeditado! Para muitos, aquela favela, ou melhor, o Morro, é o resultado de marginal. Para outros, aquelas que a conhecem de perto — é onde mora o trabalhador do salário-mínimo que não pode pagar os extorsivos aluguelos das residências do astafo. Cada morador do Morro da Favela tem um rosto do sacrificado. O esperado oferecido pelo amontoado de barracos causa piedade e constrangimento. Pledged daquela gente humilde que, forçada pelas circunstâncias da vida se vê na contingência de habitar os casulos infestos. Constrangimento porque em poderes públicos aquele seu deverce para com a população.

AGUA, SE DÓ GSU O repórter subiu a escadaria que leva ao pico do Morro da Favela, localizada atrás da Estação D. Pedro II. Pelos caminhos tortuosos, foi separando com quadros que nenhuma palavra conseguia descrever. Já com seis anos de idade, um dos mais antigos moradores da Favela, «eu» José Marcelli da Silva, sentado à beira de sua cama, contou ao repórter dois episódios que, segundo ele, jamais esquecerá.

— «Se não me falha a memória, o que vou narrar se passou lá por 1938. Já existia aquela grande número de barracos. A falta d'água naquela época foi a maior que já durante toda a minha vida. Certo tarde, não me recordo da data, os favelados estavam

dentados nas portas de suas casas quando chegou «Manô Prezador» e chamou a todos para rezar pedindo a Deus que mandasse chover. Parece até que estou vendo. Todo mundo que estou vendo. Todo mundo que ajoelhou ali — disse apontando. — «... e agora está ficando aquele barraco. Parece até mentira. Pela madrugada vêm três dias sem parar...»

— «O velho José Marcelli passou as mãos nos olhos e prosseguiu sua narrativa do outro episódio que até hoje não pode esquecer: — «O que vou contar, passou-se em junho ou julho de 1944. Todos dormiam tranquilos na favela. Já aí a madrugada quase um tiro soou pelo morro a fio. Depois, um gemido, «Zé Preto» tinha matado a mulher. Pouco depois, chegava a Policia. Quem estava dormindo foi pôsto

para o barreiro. Os policiais arancaram a ponta-pe de portas e casas. Nem davam importância ao chão das crianças...»

E assim concluiu: — «... muita gente que não tinha casa com os filhos. E sempre assim. Quando estou d'água para nosso barraco, não podemos pagar colegio. E a criança nasce e cresce sem receber o ensino.»

CRINÇAS CONDENADAS A garotada do Morro da Favela são crianças condenadas a

viver na promiscuidade, na miséria, sem direito a aprender o ofício. Lá só existe uma escola. Pouco vale. Não atende às necessidades. Não comporta o grande número de crianças em idade escolar. Seus pais, operários que mal ganham para alimentar, não podem pagar colegio. E a criança nasce e cresce sem receber o ensino.»

Errou 8 horas da manhã quando lá estive o repórter. Passando pelas portas dos barracos, viam-se cenas indescritíveis. Crianças dormindo sobre o chão úmido e

sujos, moças pousando em seus corpos. Num dos caserões uma menina de cabelos louros dormiu, alheia a tudo.

ROUPAS NO VARAL

Desemos o morro. Contemplamos, de longe, o amontoado de barracos. O sol batia de chão sóbrio e zinco. Talvez ali um pintor fizesse o seu melhor trabalho. Ao longe, a favela é bem diferente e, muitas vezes, chega a ser bonita. Mas quem conhece o sou interior...

As roupas postas nos varais das portas dos barracos tremulavam como bandeiras, tal como na velha canção de Oreste Barbosa:

... As roupas no varal penduradas

Parceiam um estranho festi-

val...

Sim, talvez fosse um festival. O festival dos humildes favelados que não se cansam nunca, até que consigam mais uma bica d'água, uma escola para seus filhos e o respeito de seus larens!



No Morro da Favela existem apenas duas bicas. Raramente tem água. São moradores que conseguem ir longe, descer para o asfalto e pedir uma lata do precioso líquido.

ANO X — Rio de Janeiro, Sábado, 7 de Setembro de 1957 — N. 2.245

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

E' de Qualidade Inferior o Trigo Importado Dos E.U.A.



A foto acima mostra o momento em que o sr. André Moreira exibia ao nosso repórter, o pão feito com farinha nacional

O Moinho da Bahia vem recusando moer os estoques que comprou aos Estados Unidos, porque não correspondem ao tipo combinado — Panificadores alegam que o trigo americano é inadequado à fabricação de pão

pelos dois países, surgiu daí responder ao contrato firmado pelos dois países, surgiu daí um impasse, criado pelo Moinho da Bahia, que se negou a mercêda, alegando que aí estava recebendo outra, de qualidade inferior.

CRIA PROBLEMA O BANCO DO BRASIL

Fomos informados pelo dr. Victor Malmann, que o Moinho da Bahia concordou em armazenar, em seus depósitos, a sua cota de trigo, contanto que o Banco do Brasil aceitasse receber o pagamento da mesma de acordo com as quantidades de cereal que o Moinho fosse consumindo.

«Côrte, na noite de ontem, concordou o Banco do Brasil, alegando que deixaria de receber os juros correspondentes nos referidos pagamentos, no entanto o Banco entraria com contado com os fornecedores americanos para baixar o preço da mercêda, o que lhe possibilitaria achar aí a solução da questão.

Além disso, ainda o sr. André Moreira:

— O trigo norte-americano não pode ser usado para o fabrico do pão, porque está classificado no tipo «diário» que é empregado somente nos biscoitos massas, não podendo ser usado para panificação, em virtude de não auxiliar a fermentação e, automaticamente, tornar o pão amanteigado.

Além disso, ainda o sr. André Moreira:

— Fiz um curso de panificação e meu professor, o sr. Antônio Ferreira de Araújo, frisava bem, durante suas aulas, a má qualidade da farinha «cúra» para o fabrico do pão.

FALA O DIRETOR DO SERVIÇO DO TRIGO

Após ouvir diversos padres, nossa reportagem dirigiu-se ao Gabinete do Serviço de Expansão do Trigo, dr. Victor Malmann. Disse-nos éste que o trigo enviado pelos EU.U., declarou que não se interessava pela qualidade da farinha usada. «Quem come o trigo-nos, não sou eu. Porém, fico pô de atê de faro!»

Diante disso, desprotegido, o salão do consumidor, seria conveniente que a fiscalização do COFAP examinasse os ingredientes que a Fábrica Suíça vem empregando nas suas massas.

MAU EXEMPLO

Antes de terminarmos essa reportagem, quisemos deixar registrado, como um mau exemplo, a atitude do Proprietário da Fábrica Suíça, situada na Carioca, o qual, encarado pela nossa reportagem, para opinar sobre a qualidade do trigo importado dos EU.U., declarou que não se interessava pela qualidade da farinha usada.

«Quem come o trigo-nos, não sou eu. Porém, fico pô de atê de faro!»

Diante disso, desprotegido, o salão do consumidor, seria conveniente que a fiscalização do COFAP examinasse os ingredientes que a Fábrica Suíça vem empregando nas suas massas.

HÁ 54 ANOS REGRESSAVA SANTOS DUMONT AO BRASIL

Teve, então, entusiástica recepção

Há 54 anos, no dia 7 de setembro de 1903, Santos Dumont regressava ao Brasil,

depois de suas experiências vitórias com dirigíveis, realizadas em Paris.

Pela manhã, o navio «Atlântique», em que viajava, surgiu na Guanabara. Na véspera, alunos da Escola Militar da Praia Vermelha haviam escalado o Pão de Açucar, hasteando a bandeira nacional no cimo do morro, onde também colocaram enorme tabuleta com os dizeres: «Salve Santos Dumont».

Quando o barco transpôs a barra, três cargas de morteiros se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar a chegada.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

O navio fundou em frente à Ilha de Vilegagion. A multidão se apinhava no cais da Praia 15 de Março. Novamente se fizeram ouvir do alto do Pão de Açucar, dadas pelos alunos da Escola Militar. Numa das embarcações, inclusiva o navio «Itália», da Companhia Costeira, e barcos dos clubes de regatas largaram do Cais Phareux, da Ilha das Cobras e do Boqueirão para comemorar o «Atlântique». Das fortalezas, partiam salvas repetidas.

<p